

11
FIGUEIROENSE

União Figueirense
 ORGÃO
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D.º AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor principal
 JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das comissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Tiragem 1:0000 exemplares
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

EM GUERRA!

Viva Portugal!

Abaixo a Alemanha!

O Imperador dos tentões, actualmente em luta com a Russia, Inglaterra, França e Belgica, arrastou, com as suas brutae exigencias, para o conflito armado o nosso paiz, talvez zombando da nossa fraqueza! E' preciso que Portugal responda ao desafio dos barbaros, contribuindo ao lado das nações aliadas, que se batem heroicamente pela Liberdade, pelo Direito e pela Civilisação, para que esse monstro que se chama Guilherme II não continue a afrontar o Universo com os seus bestiaes intuitos sanguinarios!

Pela Patria, Portuguezes, combatei o inimigo que vos queria cobrir de deshonra, apontando-nos o caminho da traição. A's armas, Cidadãos, contra o despotismo feroz d'esse estrangeiro alucinado e mau que, querendo dominar o mundo, não hesitou em atentar contra a liberdade das nações que lhe entravaram a marcha horrendamente tragica e que fizeram por sobre a Europa inteira, cobrindo-a de luto e de sangue!

Guerra aos miseraveis que não poupam a vida dos velhos, das mulheres e das creanças!

Guerra aos canalhas que só querem matar e roubar a outrem para serem poderosos!

Guerra a essa corja vil de tiranos, desleaes em terra e traiçoeiros no mar, que assassinam cobardemente os outros homens como chacaes insaciaveis!

Portuguezes, lembrae-vos de Naulila!

Onde estiver um alemão, está um inimigo da liberdade humana e da patria alheia!

Morte aos carrascos da Civilisação, aos bandidos que trucidaram a nobre Belgica, que arrazaram as igrejas e as cidades, cuspindo nos altares sagrados e nos tumulos dos mortos!

VIVA PORTUGAL!

VIVA A INGLATERRA!

VIVA A FRANÇA!

VIVA A BELGICA!

Morra a Alemanha, terra de barbaros infames!

Portuguêses! a Patria está em perigo de ser aniquilada para sempre por essa horda de bandidos tentões que ameaçam escravizar a Europa inteira, amordagando a Liberdade, espesinhando o Direito, inundando em lagrimas e sangue milhões e milhões de almas!

Filhos de Portugal! d'este nobre paiz, que têm sabido aavez dos tempos, os mais remotos, defender com a altivez de uma nobre coragem e preclará raça de heroes o solo querido da Patria, a nossa honra, os nossos haveres e a nossa nacionalidade serão pasto de barbaros ambiciosos, se não correrdes prestes a salva-los no campo da batalha com honra e gloria!

O colosso germanico queria manchar a dignidade dos portuguezes, forçando-os a não cumprir os seus deveres de lealdade para com a nossa aliada Inglaterra. E porque não fomos uma nação de imbecis, porque soubermos e quizemos desempenhar os nossos deveres perante o mundo e perante a Historia, como um povo livre, honrado e digno, o monstro alemão declarou-nos guerra! Pois bem, aceitamos a guerra e, unidos, sabemos responder ao repto dos miseraveis que se têm coberto de lama e ignominia, não respeitando os tratados que por sua honra haviam firmado, não poupando ás mais barbaras e co-

bardes infamias as mulheres e as creanças, os enfermos e os inválidos, invadindo traiçoeiramente ás Patrias alheias!

Aceitemos a guerra, portuguezes, e marchemos serenamente ao encontro do inimigo, provando-lhe com a rudesza dos nossos golpes que ainda gira em nossas veias o sangue dos vencedores de Aljubarrota, dos sitiantes de Ceuta, dos conquistadores de Africa, Asia, America e Oceania!

Na guerra, como na guerra! Que nenhum d'esses bandidos arregimentados do Kaizer possa vanglorisar-se de ter afrouxado o nosso animo, rindo da nossa fraqueza! Para a frente, lusos valorosos, defendei esta Patria querida, que tantos sacrificios custou aos nossos ante-passados e cuja tradição brilhante em feitos de armas não pode ser jamais empanada por essa raça maldita de piratas que compõem o imperio da Alemanha e que acabam de nos declarar a guerra!

Avante, Portuguezes! contra o despotismo germanico, contra os salteadores da nossa honra, dos nossos brios, da nossa familia e das nossas fazendas!

Erguei, mais uma vez, a bandeira da Patria Portugueza, desfaldando-a para a vitoria, deante dos tigres raivosos da Prussia, e conduzi-a entre o fogo sagrado dos canhões, em prol da civilisação, da Liberdade

e do Direito, e mostrae ao mundo que ainda sois portuguezes!

Descendentes de Vasco da Gama, de Alvares Cabral, de Afonso de Albuquerque, de Nuno Alvares Pereira e tantos outros heroes que a fama exalta nas paginas da Historia, demonstrae perante esse novo inimigo que sois ainda aquele Povo que cantou Camões, o mavioso epico das glorias nacionaes!

Enfileirae nobremente ao lado da generosa Inglaterra, a nossa amiga e protectora de seculos, ao lado d'essa França leal e altiva, d'onde irradia o facho luminoso da Civilisação do mundo, ao lado da heroica Belgica, martir do Dever e da Liberdade, e caminhae para o campo da honra, como outr'ora os nossos heroicos avoengos marchavam para o campo da batalha, cavaleiros da morte que só punham a fé e a esperança na salvação da Patria!

Mulheres portuguezas: mães, esposas, filhas, irmãs, que o vosso gesto patriotico saiba honrar o sacrosanto exemplo que vos legaram aquelas que armaram os filhos cavaleiros, abençoando-os no momento em que partiam para o cumprimento do Dever, em socorro da Patria em perigo. Que nenhuma de vós deixe de saudar, á partida, cantando um hino d'amor ao vosso torrão natal, aqueles que vos são caros e a quem a sorte coube primeiro de

ir ceifar as palmas da vitoria em dejesa da Patria.

Mulheres portuguezas! tambem em vós confia a Patria os seus destinos, não para que, de armas na mão, lhe façaes honra, mas para inspirardes com o vosso amor e dulcissimo carinho áqueles que partem um corajoso alento, insuflando-lhes com o ultimo beijo a coragem vingadora e com o ultimo adeus um sorriso de esperança.

Mães! lembrae-vos de que será o mais digno aquele dos vossos filhos que melhor souber honrar a Patria, defendendo-a neste transe doloroso da ira dos seus inimigos!

Irmãs! doces companheiras da inocente infatilidade, que o abraço do despedida seja de consolo e amparo para os que vão velar pela vossa dignidade, em que têm postós os olhos estrangeiros, perfidos e boçaes!

Esposas! enxugae os vossos prantos, se o pae dos vossos filhos tiver de ir assegurar a golpes de espada o pão que extranhos cubiçosos lhes querem roubar, de mistura com a vossa honra, que é a d'eles, que é a de todos nós, Portuguezes!

Filhas! tambem vós, rôlas gemedoras, deveis resignar-vos, se a ira implacavel de Mavorte vier bater á porta do vosso noivo ou de vosso pae, pedindo mais braços, mais energias para salvação da

Patria contra a ambição dos tiranos e, mesmo com a alma alancçada, deveis sorrir quando partam esparsindo sobre eles o perfume das vossas graças, que só assim sereis dignas do seu afecto e do seu sublime quinhão de gloria!

Portuguezes, sem excepção de sexos, de idades, de jerarquias sociaes, politicas ou religiosas, soou para vós todos a hora da união sagrada, em que a Patria, sem distinguir nenhum dos seus filhos, reclama de todos o nobre sacrificio que ninguem tem o direito de recusar-lhe.

A's armas, Portuguezes, contra o inimigo comum da nossa Liberdade! O clarim de guerra chama por vós em breve; que ninguem falte ao seu posto, que todos, agindo como um só, cumpram o seu Dever, levando no coração a flamula da vitoria e na ponta das baionetas a ideia fixa da Patria! Que na alma de cada portuguez se ateie a chama viva do nosso patriotismo nunca desmentido, queimando incensos glorificadores em torno da bandeira verde e vermelha da Republica!

Sejamos dignos d'essa Patria cantada nos Lusíadas, aos olhos do mundo inteiro!

Heroes do mar! nobre Povo! Nação valente e imortal! levanta hoje, de novo, o esplendor de Portugal!

ECOS & NOTÍCIAS

Politica

Como muito bem se compreende, por motivo da actual situação de Portugal no conflito europeu, esta secção, como de resto todo o jornal, deixa de tratar assuntos politicos de caracter partidario, reservando-se, comtudo, o direito de criticar, consoante as circunstancias, o procedimento dos politicos em geral em face do gravissimo momento que vamos atravessando.

Procuraremos, quanto possivel, não irritar as questões locais e só ventilaremos as que disserem exclusivamente respeito aos interesses materiaes do concelho. Tudo isto, é claro, se nos deixarem...

Os jornaes

O governo decretou medidas energicas para reprimir o abuso dos jornaes na publicação de informações tendentes a prejudicar os brios nacionaes ou a sua acção na guerra contra a Alemanha.

Andou bem o poder central em tomar essas medidas contra aquela má imprensa que serve os odios á Republica, á Patria e á Liberdade.

Quem não quizer ser bom portuguez, não viva em Portugal.

O tempo

Que horror, este tempo que vae correndo!

Chuva quasi intermitente, umas vezes em bategas pavorosas, outras miudinha e impertinente e sempre acompanhada de um frio que é de gelar!

Ai, leitor amigo, isto é insuportavel e os lavradores já começam a lamuriar que isto assim não vae bem...

Se fosse nos tempos em que faziamos politica, diriamos que o *Negreira* deixou isto *excomungado* de todo!... Tarrenego...

Governo Nacional

A hora a que o nosso jornal vier a circular, já deve estar constituído o novo *Governo Nacional*, composto, pelo menos, de duas facções politicas com larga representação no Congresso da Republica.

ESCOLAS

Foi nomeada professora official da Ponte de S. Simão, tendo já tomado posse e entrado em exercicio, a sr.^a D. Aurora Henriques Godinho, filha do nosso amigo, sr. Antonio Domingos, da Lomba da Casa.

Felicítamos a nomeada e os povos interessados por terem á frente d'aquella escola, professora tão distinta.

*

A sr.^a D. Aldara Quaresma d'Oliveira, que ha anos vinha regendo com muita pro-

6 FOLHETIM

II

—Minha querido—disse—sabes tu que cousa é aborrecimento? esse espinho que dilacera o coração d'aqueles onde procurou a sua vitima?

—Aborrecimento?! Mas não estou eu aqui ao teu lado e não me tens repetido tantas vezes que, ao pé de mim, não ha mal que te venha, dor que te magoe, sombra que que possa anupear a alegria do nosso lar?! Então já não sou eu o sol que aquece e doira a sua existencia e abre deante de ti um paraíso onde as maguas são sorrisos infantis que passam como os beijos da brisa do sol poente?!

Do actual gabinete ficarão gerindo as suas pastas alguns dos ministros que sobraçam as mais importantes, como por exemplo Finanças, Guerra, Marinha, Justiça e Estrangeiros. Embora não fossem de prever, têm surgido dificuldades na constituição do novo governo, por virtude de imposições extraordinarias de alguns politicos pouco escrupulosos.

Parece impossivel!...

Até á vista!

O barão de Rosen, ex-ministro da Confederação Germanica em Portugal, ao sair o outro dia de Lisboa, não o fez tão precipitadamente que o pessoal da embaixada não tivesse tempo de se despedir de toda a gente conhecida. Um dos funcionarios alemães, dizendo adeus a um amigo, teve esta arrogante expressão: *até á vista!*...

Lá na sua, o homem andava cego de todo e foi tratar da cegueira lá para a sua terra... e não volta de lá senão quando tiver vista.

E por isso dizia ao outro *até á vista*, o que significa quando ele tiver vista.

Se é que as *toupeiras* podem ter d'isso...

Novo Delegado

Tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da Republica nesta comarca o sr. dr. Leitão que exercia igual cargo na comarca de Ancião, d'onde foi transferido para aqui.

A posse, que lhe foi conferida pelo Meritissimo Juiz, assistiu todo o pessoal do Juizo.

O caso dos Pobraes

Consta-nos, que se aventa por aí que os partidos politicos locais se interessam pela absolvição dos arguidos no celebre caso dos Pobraes. Por nossa parte, declaramos que é absolutamente falso que o nosso Partido tenha intervindo em favor dos acusados.

Salvem-se eles como puderem das garras da lei, que nada temos com isso, mas nunca com a nossa protecção, porque não queremos ser solidarios com autores, mesmo supostos, de crimes comuns, de mais a mais da natureza deste de que se trata.

ciencia aquella escola intinamente, foi nomeada para reger a escola do Gasal d'Alge.

Igualmente felicitamos os povos respectivos e a sua professora.

Junta geral de Beiria

Por sentença da auditoria administrativa do nosso distrito, foi dissolvida esta junta, tendo sido designado o proximo dia 2 de abril para a sua eleição.

Por virtude do estado de guerra em que se encontra o nosso paiz, é natural que a eleição se não realice n'aquelle dia, e assim deverá ser.

Marido da minha alma, diz-me em que sou pecadora por ter-te feito sofrer, aponta-me o erro e condena-me inexoravelmente a reparar as perdas e danos que te tenha causado a tua mulhersinha. Mas, por Deus, não estesjas assim triste, que me fazes muito mal!

O Silva ergueu-se de repelão e abriu os braços estendidos para a sua companheira, que foi cair n'elles n'um amplexo firmado, mais uma vez, pelo amor conjugal dos dois esposos.

Após uns instantes, o marido quebrou o silencio e disse:

—Filha minha! não julgues que pode a mais rude contrariedade abalar a firmeza do amor que te consagro. Sem tí, o que seria eu no mundo! Nunca te quiz tanto como hoje e cada dia que passa,

Dr. Henrique A. Rocha Ferreira

Como noticiámos, foi colocado em Felgueiras, por motivo da sua promoção á 2.^a classe, o sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, que ha anos vinha exercendo na nossa comarca o lugar de Delegado do Procurador da Republica.

E' um funcionario sabedor e trabalhador. Esta verdade, a que não queremos nem devemos faltar, sempre a que a ele tivermos de nos referir, e já por varias vezes o temos feito, basta para que em Felgueiras, como em qualquer outra comarca do paiz, tenha assegurado o seu futuro.

E' sabedor, porque é inteligente e estudioso, e é trabalhador porque em Figueiró os magistrados judiciais têm de trabalhar muito para darem cumprimento a sua espinhosa missão e aqueles que tiverem feito nesta comarca a sua aprendizagem podem orgulhar-se de não receiar em quaesquer outras o excesso de trabalho, porque lhes é facil leva-lo de vencida.

Mas não basta ser inteligente, sabedor e trabalhador para se ser em Figueiró um bom magistrado. E' preciso ser mais alguma cousa: ser-se extremamente correcto, não se deixar arrastar por impetos de momento, nem por intrigas de habilitados — ainda mesmo quando isso custar muito a cumprir.

Ora, é debaixo d'este ponto de vista que, para fazermos justiça ao magistrado que entre nós deixou de representar o Ministerio Publico, no momento em que o dever profissional a isso nos obriga, temos de dizer-lhe, com a franqueza que nos caracteriza, que, infelizmente, só ha muito pouco tempo soube manter esta linha de conduta.

Rocha Ferreira não é um irascivel, mas é um impulsivo que se deixou arrastar pelo odio que *almas envenenadas* lhe infiltraram contra nós, em momentos criticos da nossa existencia pessoal e politica.

Fez-nos sofrer, e muito, talvez sem pensar em que o fazia e quando o cumprimento da lei lhe não impunha esse procedimento como uma obrigação profissional.

A pessoa que escreve estas linhas

cada hora, cada instante, mais vive, mais se radica no meu ser o affecto que soubeste insoirar-me! Não! Não temas, amor da minha alma, vida da minha vida, luz preciosa que ilumina o horizonte da minha existencia que se erga no meu coração, que te dei altar diferente d'aquelle que tu fizeste e abençoaste com o teu amor.

N'ele brilha ainda o reflexo dos momentos mais felizes da nossa união, que nada pode apagar e nada empanou ainda!

Dizes bem, filha, junto de tí, ao lado da minha mulhersinha, não ha tristezas, não ha dores que me aflijam.

E' certo que neste momento, para que nega-lo, um outro sentimento obsorvia a minha imaginação.

interpretando o sentir de muitas outras, fa-lo com a consciencia de não conservar odios contra quem quer que seja e ser hoje, como sempre, o admirador sincero e justo, sem subserviencias, do funcionario de que nos estamos ocupando.

Reconhecemos sempre nele talento e faculdades de trabalho excepcionaes, que o recomendam como magistrado de carreira.

E, se alguma cousa tivemos a lamentar, durante o periodo longo da sua permanencia nesta comarca, foi tão simplesmente o facto de só tarde nos ter compreendido.

Não se julgue, porem, que estamos referindo factos atentatorios da dignidade profissional do magistrado; não, que d'esses nunca tivemos conhecimento. Nem nos faltaria a coragem para os revelarmos bem alto no momento oportuno, que não agora que isso seria uma cobardia! Queremos apenas significar, ao dizer estas singelas palavras de despedida que, se o dr. Rocha Ferreira tivesse fechado os ouvidos á intriga, não teriamos tido o desgosto de, durante algum tempo, vermos incompatibilizado com s. ex.^a um partido politico inteiro, que foi o democratico, o que era para lamentar, tanto mais que essa incompatibilidade era pessoal, visto que nunca lhe conhecemos inclinações politicas.

Todavia, para satisfação de todos nós, é-nos licito registar com prazer que nos ultimos tempos, o sr. dr. Rocha Ferreira recuperou a amisade que perdera das pessoas com quem se tornára incompativel por alguns mezes e hoje deixa nesta terra, de que ele fez o berço dos seus filhos, as melhores recordações em todos os figueiroenses.

Ao vê-lo partir para o seu novo lugar, contente por ver satisfeitos os seus desejos e cheio de esperanças de um futuro rissonho, d'aqui lhe auguramos muitas prosperidades e pômos á sua disposição o pouco valimento de que somos susceptiveis, se algo lhe puder servir.

Ficam assim registadas com lealdade e com justiça as impressões que as nossas responsabilidades de órgão de uma facção

Não pensava em tí, quando aqui chegaste.

Povoava o meu espirito um sonho que sorria á minha alma e o aspecto tristonho que viste no meu semblante não era, afinal, senão o envolvero de uma felicidade que se antolhava ao meu pensamento, n'uma visão querida que parecia realidade!

Viste os meus labios contraidos porventura; os olhos n'alguma expressão singular de tristeza, como que a sondar o infinito, as faces maceradas na palidez reveladora de intima comoção vibrante e perturbadora? Foi isso o que viste?

E pareceu-te que eu sofria horrivelmente, não é verdade?

Pois não, não era assim; n'es se momento eu era feliz!

politica partidaria não consentiriam que calassemos, quando, por dever das nossas funções, nos temos de referir ao funcionario que vae abandonar, talvez para sempre a nossa terra.

UMA CARTA

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal «União Figueiroense».

Permita V. que o venha importunar, pedindo-lhe a subida fineza de declarar no seu mai conceituado jornal, que meu falecido irmão José Ferreira do Amaral não fez testamento e nada deixou a qualquer pessoa ou colectividade da freguezia de Campelo, desse concelho, muito ao contrario do que me consta que para ahí se diz.

Teve de facto ideia de fazer alguns melhoramentos apoz a construção duma casa em Vilas de Pedro, que ofereceu á Junta de Paroquia e que ora está servindo de casa de escola e depois da sua oferta da importancia de um muro e alargamento do adro da igreja da referida freguesia, onde existem as escolas para os dois sexos, para cuja construção bem como da igreja, meu irmão Antonio, a instancias minhas, deixou um legado de doze mil escudos.

Mas meu irmão José, convencido da incomparavel ingratidão d'essa gente, aliás comprovada pelo seu modo de proceder para conosco, havia de ha muito resolvido não mais se importar com tal gente e com tal terra, o que fez, embora maguado.

E que razão lhe assistia, bem como a mim para nos sentir maguados por essa gente, e por essas coisas, a pessima distribuição de mil e duzentos escudos legado aos pobres da mencionada freguesia de Campelo, distribuição tão pessima que chegou o eco a um jornal de Lisboa «A Vanguarda».

Mais ainda: Esforcei-me quanto em mim cabia e consegui que meu irmão Antonio deixasse tambem mil e quinhentos escudos para se proceder a uns reparos de que então bem carecia (agora não sei) a capela de Vilas de Pedro; pois nem um centavo lá gastaram.

Se não lhe fizemos mais melhorias, do que diga-se de passagem não tinhamos obrigação, a eles o devem pelo seu modo de proceder, não a nós.

Apesar de tudo se meu irmão José tivesse deixado alguma cousa para quem quer que fosse, seria cabalmente cumprida essa sua determinação. Mas não deixou e a afirmação gratuita de que deixou e não lh'o querem dar, é pois vil calunia.

De V.
Muito att. ven. e Obg.
Amadora, 13 | 3 | 916.
Eduardo Ferreira do Amaral

— Mas tu salaste-me de aborrecimento.

— Sim, apoz um goso efemero, que desejaríamos ver continuado por muito tempo, e, n'um dado momento, vemos jugi-lo irremediavelmente, ficamos aborrecidos...

Olha, nunca te aconteceu estares sonhando um sonho delicioso, sentindo um prazer inefavel, extremamente deleitoso, e acorda res a meio d'ele? E não sentes então uma arrelia, um desgosto um... aborrecimento por teres acordado?

— Efectivamente.

(Continua)

CORRESPONDENCIAS

Fontão Fundeiro, 14.—Causou aqui grande impressão, sendo assunto de todas as conversas, a declaração de guerra que nos fez a Alemanha, todos lamentam as dificuldades que ela nos virá trazer á nossa vida economica, mas todos são concordes em dizer que o nosso governo não podia proceder de maneira diferente. Estamos certos que todos nós outros, portugueses, saberemos concorrer com os nossos esforços individuais para ajudarmos a triunfar a causa sagrada da Patria.

—No passado domingo, realisonou-se no lugar de Campelo, uma festa de homenagem á familia Amaral a quem estes povos devem tantos beneficios.

Pelas 13 horas, realizou-se uma sessão solene no edificio da escola presidida pelo rev. Vigario da freguezia o qual era secretariado pelo digno professor oficial e Martins Coimbra. Constituida a mesa discursou o rev. Vigario, fazendo elogio da familia Amaral e do falecido padre Rosa e pondo em destaque os altos serviços prestados a esta freguezia; em seguida foram inaugurados os retratos dos srs. Antonio e Eduardo F. do Amaral e tambem o do falecido padre José Rosa. Tambem pelo digno professor foram dirigidas algumas palavras ás creancinhas, incitando-as a imitarem os homenagiados. Durante o ato a filarmónica do Espinhal executou a Portugueza, tendo tudo decorrido na melhor ordem deixando em todos gratas impressões.

Julgamento

OS RATOS

Como haviamos noticiado, realizou-se no preterito dia 10 no tribunal d'esta comarca em audiencia de juri, o julgamento dos «Ratos» de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, a que por varias vezes nos tem os referido, acusados de varios furtos.

Presidiu a este julgamento o meritissimo juiz sr. dr. Elísio de Lima F. e Sousa e representou a accusação o sr. dr. Henrique A. da Rocha Ferreira, ex-delegado do Procurador da Republica nesta comarca, estando a defesa confiada ao habil advogado sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira. Apesar da maneira habil da defesa, as testemunhas tanto de accusação como de defesa, fizeram uma carga cerrada aos reus, pelo que o juri deu todos os quisitos como provados, habilitando deste modo o meritissimo juiz a condena-los. Não tendo o juri sequer dado como provado o seu bom comportamento anterior, nem por isso o meritissimo juiz deixou de lhe aplicar a pena minima, provando mais uma vez quanto é sencivel ao seu belo coração.

—Ao reu Abilio Simões, «Rato», foi aplicada a pena de quatro anos de prisão maior celular ou a de seis anos de degredo e quatro meses de multa remiveis a dez centavos por dia, e ao reu Manoel Simões «Rato», a de dois anos de prisão maior celular ou a de tres anos de degredo e dois mezes de multa remiveis a dez centavos por dia, sendo ambos os reus entregues ao governo depois de cumprida a pena, visto ter o juri dado como provado o crime de vadiagem.

A falta de espaço com que lutamos neste numero não nos permite fazer mais considerações, limitando-nos a dizer que a sentença foi bem recebida por todo o povo da freguezia de Campelo, onde os reus eram mal vistos pois não tinham ali uma unica pessoa amiga.

ARROLAMENTO DE VINHO E AZEITE

Avisam-se os productores de vinho e azeite, a apresentarem aos regedores das freguezias, até ao dia 24 do corrente, a declaração do vinho e azeite que produziram durante o ano findo.

Estas declarações são identicas as que apresentaram quando do arrolamento de milho e feijão. Os contraventores serão autuados faltando ao cumprimento da lei.

CORREIO DA "UNIAO,"

Pagaram as suas assinaturas por um ano os seguintes senhores:

João Fernandes Henriques, de Lisboa, até ao n.º 327.

*

José dos Santos Matos, dos Trespostos, até ao n.º 270.

JERONIMO PINHÃO

De Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, regressou o nosso amigo e correligionario, sr. Jeronimo Rodrigues Pinhão, industrial, d'esta vila.

Agenda semanal

Estiveram em Figueiró os nossos assinantes, srs. Manoel N. dos Santos, da Castanheira de Arega; Manoel Simões das Sobreiras, do Fato; José da Silva, do Fontão Fundeiro; Humbelino H. Lopes, do Vale do Barco, e Bernardino V. Pinheiro, de Pedrogam Grande.

De passagem para Castro Daire, onde exerce o seu commercio, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel R. Gosta, do Troviscal.

*

Para Fuzeta, onde exerce o seu commercio, seguiu ha dias o nosso amigo, sr. João Tavares, de Alge.

*

Vieram a Figueiró, os nossos amigos, srs. Domingos R. Simões, das Sarzedas de S. Pedro; Manoel A. Morgado e filho, dos Moleiros.

RODOLFO A. CORREIA

Esteve em Figueiró e apresentou-nos os seus cumprimentos o nosso amigo, sr. Rodolfo A. Alves Correia, do Vilar.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

Parocos de Campelo e Arega

Estiveram hoje nesta vila e apresentaram-nos os seus cumprimentos, que agradecemos, os srs. padre Augusto Patricio dos Santos e padre Manoel Dias, parocos em Campelo e Arega.

FALECIMENTO

No dia 4 do corrente, faleceu no lugar de Aldeia d'Ana d'Aviz, a sr.ª Francisca Godinho, viuva, sogra do nosso amigo sr. João Alves.

A extincta, que contava 80 anos, faleceu aos extragos d'uma anemia clorose.

A sua familia e em especial a seu genro, apresentamos os nossos sentimentos.

JACINTO DAVID

De regresso da capital esteve hoje em Figueiró o nosso amigo, sr. Antonio J. David, administrador do concelho de Pedrogam Grande.

QUEREM TER BOAS COLHEITAS?

Façam as suas sementeiras com os adubos e purgouira que vende João Nunes d'Oliveira, do Carapinhal.

Especialidade em adubos para batata, milho e hortaliças, a preços sem competencia.

Depositos no Carapinhal e Figueiró dos Vinhos.

EDITAL

José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, na secretaria desta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta vila, que começará em 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1917, procedendo-se á abertura das propostas no dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas, nesta referida secretaria, não sendo admitidas as propostas superiores a \$20 pelas razões diarias a cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes nesta secretaria em todos os dias uteis e horas legais, ficando as despesas de arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do conce-

lho de Figueiró dos Vinhos, aos 17 de março de 1916.

O administrador do concelho, José Miguel Fernandes David

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.ª

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula a de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros países, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como sucede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 Nacional Ultramarino
 Alliança do Porto
 Economia Portugueza do Minho
 Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas.
 Cartarias e ornamentações, tanto em calvario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa preta.
 Entregam-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Randisco A. dos Santos, Filho

R. D. Beira, 173 — R. da Sofia, 92

A Funeraria em pedra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina delCanteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cartarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortieiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARAFERRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.

Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sela e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação:

Inventor e constructor—J.ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qua idade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos